

**ACESSIBILIDADE: UMA ANÁLISE DOS AMBIENTES TURÍSTICOS DA CIDADE  
DE JOÃO PESSOA**

**Tereza Carmen Farias Onofre<sup>1</sup>**

**Paula Dutra Leão de Menezes<sup>2</sup>**

**Silvana Cristina de Souza Melo<sup>3</sup>**

**Resumo**

As atividades de turismo e lazer devem atender aos diversos segmentos da sociedade, inclusive os portadores de deficiência física. O objetivo de estudo foi analisar a situação da acessibilidade com relação aos empreendimentos turísticos de lazer da cidade de João Pessoa, como: estacionamento, restaurantes e bares, cinemas, áreas públicas de lazer. Foram aplicados cinquenta questionários aberto e fechado aos portadores de deficiência física da cidade. Através da análise, evidencia-se a necessidade de melhorias na infra-estrutura da cidade, nos ambientes de lazer dos empreendimentos turísticos da localidade, adequando-se aos parâmetros estabelecidos pelas normas técnicas de acessibilidade da NBR 9050/1994. É necessário realizar novos estudos sobre esse assunto com o intuito de possibilitar ganhos na melhoria da qualidade de lazer dos empreendimentos turísticos da localidade, para a melhoria no desenvolvimento do turismo local, embora suas ações de responsabilidade social ainda sejam pequenas.

**Palavras-chave:** Lazer. Acessibilidade. Empreendimentos Turísticos.

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Turismo IESP; MBA em Turismo UCB, Graduação em Ed. Física – UNIPÊ; [terezaonofre@hotmail.com](mailto:terezaonofre@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Hotelaria UFPB; Mestre em Ciências da Sociedade UEPB; Bacharel em Turismo UNICAP; [paula@ccae.ufpb.br](mailto:paula@ccae.ufpb.br)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Turismo IESP; Pós-Graduação em Gerenciamento de Projetos FATEC; Bacharel em Turismo IESP; [silvana\\_melo@msn.com](mailto:silvana_melo@msn.com)

## **Introdução**

O turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos. Apresenta uma grande diversidade de segmentos, justamente por estar sempre em busca de inovações, visando atender as expectativas da demanda, que apresentam as mais variadas motivações. O turismo é um fenômeno que tem crescido e se fortalecido junto aos demais setores, assim aproximando pessoas e mesclando o lazer com o prazer.

A indústria turística vem dando espaço a novos segmentos de mercado, isto de acordo com as necessidades apresentadas por diferentes grupos. Atualmente, tem demonstrado interesse pelos portadores de deficiência física, ao procurar adaptar seus empreendimentos e equipamentos de forma a acolher e incluí-los socialmente através das atividades de lazer.

A inclusão social baseia-se em princípios que representam ações sociais que envolvem a própria sociedade com os que estão sendo excluídos. Incluir significa muito mais do que trazer de volta alguém para dentro da sociedade, é saber respeitar. Estes muitas vezes não são dados aos portadores de deficiência física, quando as construções são autorizadas sem a mínima preocupação, colocando, além dos obstáculos pessoais, barreiras arquitetônicas que os impossibilitam de ter a liberdade de movimentação e locomoção.

Muitas vezes, a solução para os problemas arquitetônicos não está na construção de novos empreendimentos e equipamentos turísticos de entretenimento e lazer, mas nas adaptações necessárias desses espaços aos deficientes físicos, que, na maioria das vezes, não utilizam os recursos financeiros para tal realização, ou são bastante reduzidos. (REDEBRASIL,2008)

O lazer, é um conjunto de fatos e circunstâncias isentos de pressões e tensões, tem a finalidade de entreter, divertir, recrear ou até mesmo repousar. Trata-se de um direito constitucionalmente garantido a todos os cidadãos, seja este criança, adulto, terceira idade ou portadores de necessidades especiais.

A escassez de equipamentos e empreendimentos de lazer, adaptados para os portadores de deficiência física, tem sido uma das grandes dificuldades para os mesmos, pois ordinalmente não há uma estrutura adequada que permita esse acesso, com profissionais qualificados para trabalhar e atender a este segmento, atividades diversificadas que estimule o seu prazer, entre outros.

A ausência de estrutura adequada nos destinos turísticos tem contribuído para que as atividades turísticas não sejam praticadas por essa demanda de população ao passo que colabora também para a exclusão desses cidadãos.

Considerando que o turismo e o lazer devem atuar como instrumento de inclusão social este estudo analisou a estrutura dos locais de lazer e dos empreendimentos turísticos da cidade de João Pessoa, através da visão dos portadores de deficiência física.

## **O Turismo e Lazer**

No mundo atual, o sistema de trabalho é muito cansativo, o indivíduo se desgasta muito, ao mesmo tempo a organização do trabalho permite que o mesmo desfrute de férias, com isso surge à vontade de realizar viagem em busca do lazer, surgindo o turismo como uma alternativa para as pessoas que buscam sair da rotina.

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um espaço de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade.

O tempo compreende as necessidades, obrigações, vontades e liberdade, tornando-se o somatório de todas as atividades exercidas, onde pode ser subdividida em tempo livre e tempo de obrigação.

Segundo Dumazedier (1976, apud ANDRADE, 2001, p. 42), o lazer pode ser definido como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se, ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um espaço de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo, espaço, cujo eixo principal é a ludicidade, pois a sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinantes, via regra, por fatores sócio-políticos econômicos e influenciados por fatores ambientais. (BRAMANTE, 1998)

O turismo de lazer implica em viagens para descanso, relaxamento, realização de atividades recreativas, práticas de esportes, contatos com a natureza, entre outros, tendo como consequência o desenvolvimento social e pessoal. (BRUHNS, 2000)

Para que o turismo de lazer seja realizado, faz-se necessário que haja o consumo dos produtos turísticos, bem como o uso de serviços que compõem a estrutura turística do núcleo receptor, ou seja, a utilização da infra-estrutura do município destinado a receber e a satisfazer as necessidades dos visitantes.

Para que uma cidade se torne uma destinação turística, no segmento de lazer, é preciso que disponibilizem para a população, equipamentos, instalações e atrações diversificadas, como parques temáticos, teatros, cinemas, eventos esportivos, exposições culturais, casas de espetáculos, entre outros.

## **O Deficiente Físico**

O portador de deficiência física tem características individuais por suas limitações, é diferente em alguns aspectos, mas se iguala em outros, principalmente nos seus direitos como cidadão. É capaz de desenvolver suas competências, habilidades e autonomia no aprender, como qualquer outro indivíduo, desde que sejam propiciadas as condições necessárias, eliminando barreiras que o impedem de exercer sua cidadania. Portanto, devemos abordar e tratá-los com naturalidade, respeito, sem preconceito ou discriminação.

No Brasil, segundo o Censo realizado em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico – IBGE existem 25 milhões de brasileiros portadores de algum tipo de deficiência, o que significa que 14,5% da população brasileira apresentam deficiência física, mental, visual, ou motora. Os dados do Censo mostram também que, no total de casos declarados de portadores de deficiências, 8,3% possuem deficiência mental, 4,1% deficiência física, 22,9% deficiência motora, 48,1% visual e 16,7% auditiva. Existe um número significativo de pessoas com deficiência ocorre devido a vários fatores, como por exemplo: os altos índices de acidentes de trabalho, o grande número de acidentes automotores e a violência urbana.

Inegavelmente, a conceituação de pessoas portadoras de deficiência física passa por algumas dificuldades, muita delas por conceitos pré-estabelecidos pela sociedade, que os veem como pessoas inúteis e incapazes de desempenharem suas atividades.

Muito se fala sobre deficiência física:

[...] refere-se ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema ósteo-articular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir quadros de limitações físicas de grau e gravidade variáveis, segundo o(s) segmento(s) corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida. (ENTREAMIGOS, 2005)

A deficiência física é o nome dado à caracterização dos problemas que ocorrem no cérebro ou sistema locomotor, leva a um mau funcionamento ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores, que podem ter várias causas, tendo como consequência o comprometimento da função motora.

Para que uma pessoa não se torne portador de deficiência física, fazem-se necessária prevenção primária, antes mesmo de uma possível gravidez, exames periódicos, evitando medicamentos que evitem malformação congênita, para que se obtenha uma evolução saudável.

Os portadores de deficiências físicas demonstram dificuldades por terem uma deficiência, ou seja, um problema, como qualquer um tem, mas a diferença é que esse problema é exposto, pode ter várias formas e causas de manifestação. Causas pré natais: problemas durante a gestação (remédios tomados pela mãe, tentativas de aborto malsucedidas, perdas de sangue durante a gestação, crises maternas de hipertensão, problemas genéticos e outras); causas pré-natais: problemas respiratórios na hora do nascimento por ter passado da hora, cordão umbilical enrolado no pescoço e outras; Causas pós-natais: parada cardíaca, infecção hospitalar, meningite ou outra doença infecto-contagiosa ou quando o sangue do bebê não combina com o da mãe (se esta for Rh negativo), traumatismo craniano ocasionado por uma queda muito forte e outras. (REDEBRASIL, 2008)

No caso de jovens e adultos, a deficiência física pode ocorrer após uma lesão medular, aneurisma, acidente vascular cerebral, dentre outros, sendo que sua incidência é maior no verão, devido principalmente o sexo masculino a procura por esportes radicais, sem tomar as devidas precauções e envolvimento em acidentes de trânsito.

### **Acessibilidade Para Portadores De Deficiência Física no Turismo de João Pessoa**

O lazer é um veículo privilegiado de inclusão, pois estabelece uma relação direta entre indivíduos ditos “normais” e pessoas com deficiências. Além de o lazer favorecer momentos

prazerosos, parte-se do pressuposto de que a pessoa portadora de necessidades especiais pode e deve viver em sociedade, tendo uma vida normal, onde sua inclusão só tende a contribuir para o seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Todos os cidadãos têm o direito ao lazer, a se divertir e a compartilhar momentos de vivência e emoções junto com os outros, deixando de lado a diferença e o preconceito que é infelizmente tão evidente em nossos dias.

As pessoas portadoras de deficiência possuem os mesmos direitos humanos que os demais cidadãos. Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos. Este é o ideal de uma sociedade, que deveria ser a meta para todas as comunidades na busca de celebrar a diversidade das pessoas garantindo que todos possam usufruir plenamente seus direitos humanos. (BISOGNIN, 2000)

Uma cidade turística, que pretende captar esse novo segmento, precisa, primordialmente, respeitar a população portadora de deficiência física local, oferecer o que lhe é de direito, como infra-estrutura urbana, acessibilidade, educação, saúde, trabalho e moradia, incluindo-os socialmente, para que em seguida, junto aos empreendedores, preparar toda uma infra-estrutura turística, para tal finalidade.

A acessibilidade deve estar presente nas edificações, no meio urbano, nos transportes e nas suas mútuas interações, conforme exigência constitucional.

Acessibilidade: é a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. (GODOY et al, 2000)

O objetivo da acessibilidade é consentir um ganho de autonomia e de mobilidade a um número maior de pessoas, até mesmo àquelas com mobilidade reduzida ou dificuldade em se comunicar, para que usufruam dos espaços com mais segurança, confiança e comodidade.

Os empreendimentos dedicados à prestação de serviços turísticos, seja ele de propriedade privada ou governamental, devem seguir os padrões e critérios estabelecidos pelos parâmetros das Normas Técnicas de Acessibilidade - NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O manual procurou criar parâmetros de acesso, não só aos hotéis, locais turísticos em geral, calçadas, estacionamentos, telefones públicos, sanitários, transportes e outros, recomendando adaptações, que garantam a circulação e o

acesso, interno e externo dos deficientes físicos. Tudo isso visando a propiciar condições adequadas de locomoção.

O símbolo internacional de acessibilidade deve indicar os serviços e identificar espaços, edificações, mobiliário, transportes, equipamentos urbanos, onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. (OFICINA DESENHO, 2008)

A sinalização deve ser afixada em locais visíveis ao público e nos locais acessíveis, tais como:

- Entradas em locais de turismo, repartições, hotéis e outros;
- Áreas e vagas de estacionamento de veículos;
- Áreas acessíveis de embarque/desembarque;
- Sanitários;
- Área reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
- Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência.



A) Branco sobre fundo preto



B) Branco sobre fundo azul



C) Preto sobre fundo branco

Fonte: Oficina de desenho (2009)

Os equipamentos de uso turístico, adequados ao uso de pessoas portadores de deficiência, devem dispor de sinalização, como mostra no modelo acima, bem como a indicação de áreas de acesso e circulação, com setas indicativas do sentido do deslocamento.

## Procedimentos Metodológicos

As pesquisas têm como objetivo conhecer a realidade, construir modelos, confrontar modelos e realidade, permitir a comparação e a reflexão. É uma ferramenta para aquisição do

saber e do conhecimento necessário para dar subsídios à ação. Ao realizar uma pesquisa, é necessário estar atento às explicações e às questões conceituais, que devem ser à base das ações operacionais.

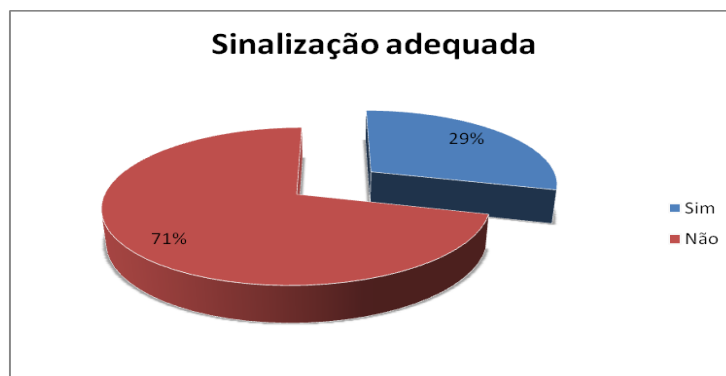
É natural que a atividade turística esteja em crescimento. Isso se reflete na busca de métodos mais eficientes para tornar o turismo uma atividade econômica mais organizada e lucrativa. (DENCKER, 2000)

Este estudo analisou alguns ambientes de lazer dos empreendimentos turísticos da cidade de João Pessoa, através da análise descritiva, “que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (Gil, 1991, p.46). Quanto aos meios de investigação, foi realizada através da aplicação de questionário 50(cinquenta) aos portadores de deficiência física (cadeirantes) nos locais de pontos turísticos da cidade de João Pessoa.

Conforme descrito na metodologia, os gráficos estão representados nos percentuais atribuídos ao questionário, elaborado com 07 (sete) questões, sendo 05 (cinco) objetivas, cuja finalidade foi analisar a real situação da acessibilidade com relação aos empreendimentos turísticos de lazer da cidade de João Pessoa, tais como: restaurantes e bares, cinemas, áreas públicas de lazer (orla marítima e praças), as 02 (duas) questões abertas com relação à maior dificuldade de acesso encontrada na cidade e a sugestões para a melhoria, a coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2009.

## **Análise e resultados da pesquisa**

**Gráfico 01** – Existência de sinalização nos empreendimentos turísticos da cidade de João Pessoa -2009

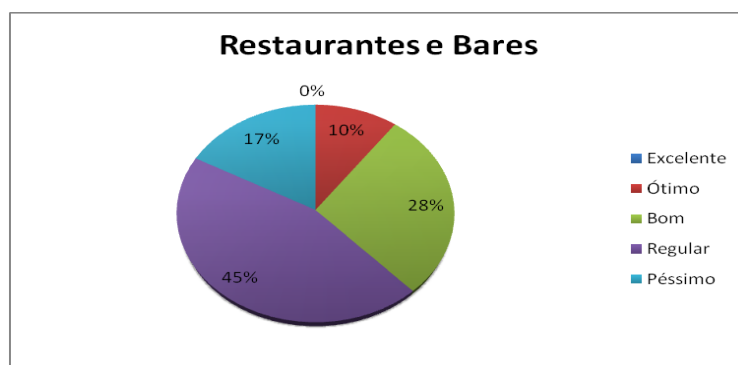


Fonte: Onofre (2009)



Sobre a sinalização adequada no gráfico 01, o estudo demonstrou que mostra que 34% dos empreendimentos turísticos apresentam sinalização adequada, enquanto 66% dos locais não apresentam sinalização adequada, isto confirma a necessidade dos empreendimentos turísticos adequarem NBR 9050/2004 da ABNT, para melhor poder atender aos turistas.

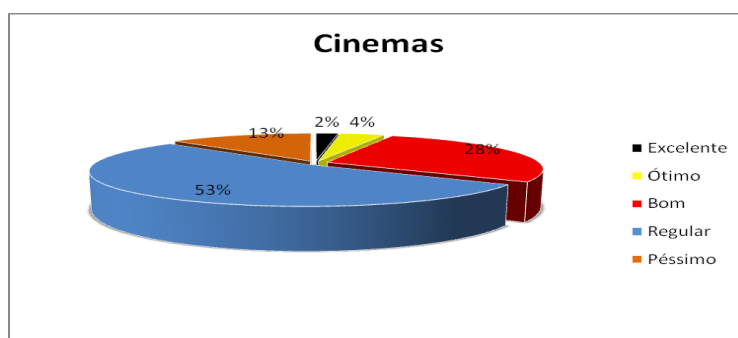
**Gráfico 02** – Análise da Acessibilidade nos Restaurantes e Bares de João Pessoa - 2009



Fonte: Onofre (2009)

Observando o gráfico 02, constatou-se que a acessibilidade aos portadores de deficiência física nos restaurantes e bares responderam com 10% ótimo, 45% regular, 28% bom, 17% péssimo, mostra bem claro a falta de respeito com os deficientes físicos, necessitando de melhorias nas localidades.

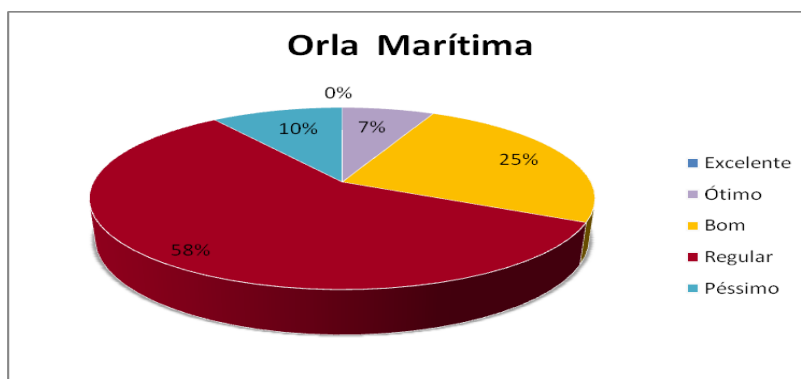
**Gráfico 03** – Acessibilidade nos Cinemas da cidade João Pessoa – 2009



Fonte: Onofre (2009)

Nos cinemas analisados no contexto geral (gráfico 3), afirma que 2% encontra em condições excelente, 4% ótimo, 28% bom, 53% regular e 13% péssimo a acessibilidade para portadores de deficiência física.

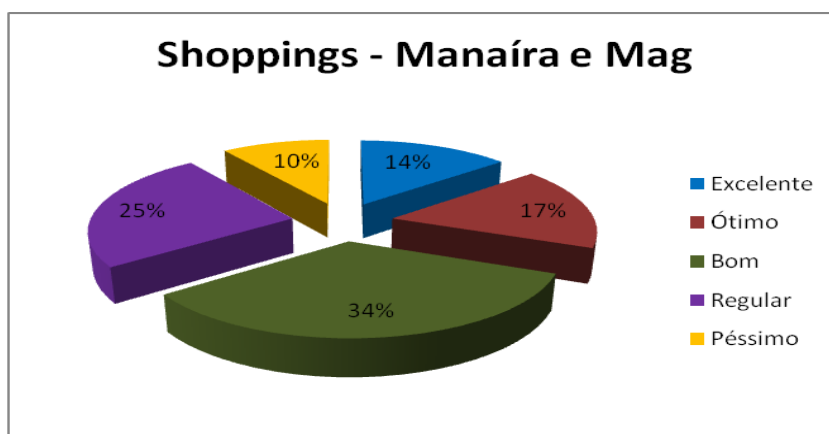
**Gráfico 04** – Análise das condições de Acessibilidade na orla marítima de João Pessoa - 2009



Fonte: Onofre(2009)

Na orla marítima gráfico 04, não apresenta na sua maioria rampa e rebaixamento de calçadas, até o presente momento não conseguiram atingir níveis de adequação, como consta no gráfico, sendo 7% ótimo, 25% bom, 58% regular e 10% péssimo, isto mostra que a cidade necessita de melhorias urgentes para atender a esta demanda.

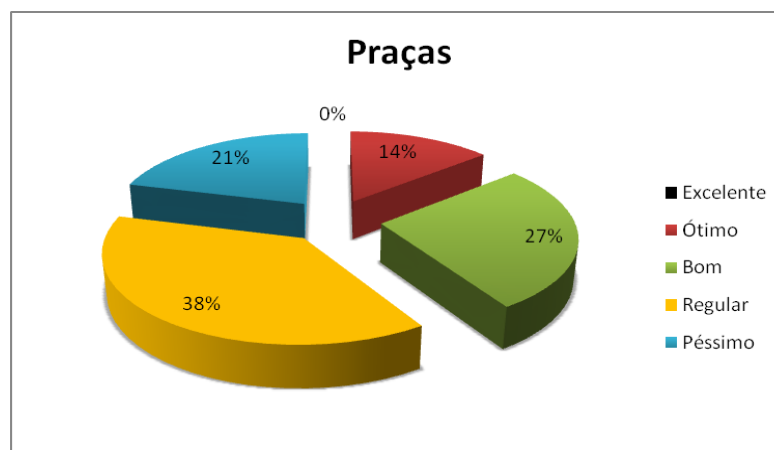
**Gráfico 05** – Análise da Acessibilidade nos Shoppings Manaíra e Mag de João Pessoa - 2009



Fonte: Onofre (2009)

Com relação aos 02(dois) Shoppings Manaíra e Mag, no (gráfico 6 ), dos entrevistados, apresenta uma melhora na acessibilidade para os portadores de deficiência física, 14% afirma excelente, 17% ótimo, 34% bom, 25% regular e 10% péssimo, ficando evidente que as áreas de acessibilidade nos shoppings mostra um elevado nível de satisfação no total de 65%, mas isto significa que precisa de melhorias, a acessibilidade é feita somente por elevados, pois não existe rampas de acesso para os andares superiores, isto é um problema, caso os elevadores estejam quebrados ou em manutenção.

**Gráfico 06 – Análise nas praças de João Pessoa - 2009**



Fonte: Onofre (2009)

Na análise das praças no gráfico 06 com relação a acessibilidade pelos portadores de deficiência física de João Pessoa, verificou-se em relação a 06 bairros, bessa, manaíra, miramar, torre e bancários, ficou constatando que 14% afirma que as praças deste bairros estão em ótimas condições, enquanto 27% bom, 38% regular e 21% péssimo, sendo dentre os 06 bairros citados, 04 praças foram revitalizadas nos nível de adequação para os portadores de deficiência física.

Na última pergunta do questionário, foi com relação a sua maior dificuldade de acesso na cidade João Pessoa, foi relatado a falta de respeito com relação a falta de rampas, pisos irregulares, falta de transportes adaptados, falta de banheiros adaptados, com estas afirmações, muitos deficientes ficam em casa por falta da acessibilidade.

## **Considerações Finais**

A acessibilidade é um dos fatores mais importantes para promover a inclusão social, porque permite autonomia e livre decisão de ir e vir. Diante dos dados analisados no presente estudo sobre a acessibilidade do indivíduo portador de deficiência física para os ambientes de lazer dos empreendimentos turísticos de João Pessoa, pode-se perceber que de acordo com os deficientes que participaram da pesquisa a maioria dos diversos pontos verificados, estes se encontram inadequados, segundo as normas da NBR 9050/2004. (ABNT,2008).

Os locais de lazer são de fundamental importância para o indivíduo praticar atividades que ofereçam prazer, alegria e distração, sendo estes importantes para a formação e manutenção do ser humano em geral, sendo estes deficientes ou não.

Em relação ao piso, deve ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição climática. As áreas de circulação devem ser dimensionadas, assegurando-se uma faixa de circulação livre de obstáculos.

A acessibilidade na cidade de João Pessoa ainda está bastante atrasada com relação às grandes cidades turísticas, mas vem crescendo, porém, é insuficiente para um aumento da demanda de turistas portadores de deficiência física existente atualmente.

Através da análise dos resultados, fica evidente, que os empreendimentos turísticos da cidade, necessitam de melhorias, tais como construção de rampas, adaptação de avenidas e ruas, maior acessibilidade nos restaurantes e bares da cidade, maior disponibilidade de transportes adaptados, inseridos em mais linhas e uma tabela de horários em cada terminal e nos pontos de parada de ônibus, dentre outros, para que se obtenham resultados satisfatórios com segurança e tranquilidade no desenvolvimento do turismo local.

Falar em acessibilidade significa pensar no direito universal ao lazer e ao turismo e esse projeto coloca em prática a idéia de igualdade, eliminando barreiras e superando preconceitos. Sendo necessário fazer um estudo mais aprofundado sobre quais são os locais de lazer, empreendimentos no geral, empresas públicas e privadas, shoppings, dentre outros, quais estão realmente dentro das normas NBR 9050/2004 da ABNT, e quais os locais que realmente precisam fazer a implantação ou adaptação, para que a acessibilidade na cidade de João Pessoa seja uma cidade realmente modelo para receber este tipo de clientela. Significa pensar no direito universal ao lazer, ao turismo e colocar em prática a idéia de igualdade,

eliminando barreiras e superando preconceitos. No intuito de possibilitar ganhos na melhoria da qualidade da população local e turistas, bem como no lazer dos empreendimentos turísticos da localidade no desenvolvimento do turismo local, embora suas ações de responsabilidade social ainda sejam pequenas.

## **Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>> Acesso em: 12 ago. 2009.

BISOGNIN, E. M. **Barreiras sócio-culturais para o lazer de pessoas portadoras de deficiência física (PPDF)**, Caderno UniABC de turismo, São Paulo, v.2, n.2. p.15-19, 2000.

BRUHNS, H. T. (org.) **Temas sobre lazer**. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4 ed. São Paulo: Futura, 2000. 286 p.

DUMAZIDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979

ENTRE AMIGOS. Disponível em:<<http://www.entreamigos.org.br>>. Acesso em 09 de set. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GODOY, A. et al. **Cartilha da Inclusão**. Disponível em <<http://www.deficienteeficiente.com.br>>. Acesso 09 set. 2009

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2000. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 de out. 2009

REDEBRASIL, Disponível em: <<http://www.redebrasil.tv.br>>. Acesso em: 25 set. 2009

SINALIZAÇÕES VISUAIS PARA ACESSIBILIDADE. Disponível em: <http://www.oficinadesenho.com.br/archinotes/ptbr/sinal-visual>. Acesso em: 27 nov. 2009.